

A criatividade no psicodiagnóstico de Rorschach: uma possibilidade de enriquecimento à interpretação dos resultados

Cleusa Kazue Sakamoto
 Maria Alice Barbosa Lapastini
 Sonia Maria da Silva

Faculdade de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo: O Método de Rorschach apresenta estímulos para a realização de uma tarefa de estruturação cognitiva que propicia especialmente a imaginação. Sendo assim, a produção de respostas depende de aspectos objetivos e subjetivos que envolvem processos de atenção, percepção, análise lógica, tomada de decisão, ou seja, Criatividade. Desse ponto de vista, selecionamos alguns resultados obtidos nos protocolos de Rorschach, para encaminharmos uma discussão inicial sobre a proposição de indicadores criativos por ele oferecidos. A perspectiva de análise na qual podemos verificar a presença e qualidade no indivíduo da Capacidade Criativa pode representar um interessante enriquecimento às possibilidades interpretativas do perfil psicológico oferecido pelo Psicodiagnóstico de Rorschach.

Palavras-chave: Criatividade; Método de Rorschach; Psicodiagnóstico.

CREATIVITY IN RORSCHACH PSYCHODIAGNOSIS: A POSSIBILITY FOR THE ENRICHMENT OF THE INTERPRETATION OF THE OUTCOME

Abstract: The Rorschach Method presents stimuli for the accomplishment of a cognitive structuration task that appeases especially the imagination. Therefore, the generation of answers depends on the objective and subjective aspects that involve attention, perception, logical analysis, decision making processes, in other words: Creativity. From this point of view, we selected some results from the Rorschach protocols, so as to direct an initial debate regarding the proposal of creative indicators offered by this method. The perspective of an analysis in which we can verify the presence and quality of the Creative Capacity on the individual may represent an interesting enrichment to the interpretation possibilities of the psychological profile offered by the Rorschach Psychodiagnosis.

Keywords: Creativity; Rorschach Method; Psychodiagnosis.

Introdução

O Método de Rorschach considera, primeiramente, que o teste se estrutura a por meio de simples manchas de tintas e propõe ao indivíduo o problema de dizer o que poderiam ser as manchas de tintas. Para resolver o problema, o indivíduo se utiliza dos processos perceptivos e, inicialmente, pela visão, capta o estímulo na sua totalidade ou seleciona determinadas partes da mancha, o que implica uma direção da atenção de uma determinada maneira. Então, deve decidir com o que se assemelham as partes selecionadas, trabalho no qual as impressões perceptivas das características do estímulo são formadas e comparadas com as impressões de objetos gravadas na memória. Finalmente, o indivíduo deve avaliar se existem inter-relações e quais são elas entre as impressões formadas. Em síntese, a produção de respostas no Rorschach envolve processos de atenção, percepção, tomada de decisão e análise lógica (WEINER, 2000).

As manchas do Rorschach, além de se apresentarem como estímulo para a realização de uma tarefa de estruturação cognitiva, propiciam, especialmente, a imaginação. Sendo assim, devemos mencionar que as respostas dadas no Método de Rorschach têm aspectos objetivos e subjetivos, que apontam duas considerações fundamentais determinantes à natureza do instrumento. A primeira relaciona-se com o papel da projeção na produção de respostas, e a segunda tem a ver com o grau de ambigüidade que envolve a aplicação do Rorschach.

A ambigüidade no Teste de Rorschach está presente em maior ou menor grau nos estímulos das pranchas, como por exemplo, no cartão IX e I, respectivamente. Isso quer dizer que nas situações em que há a falta de estrutura dos objetos, maior será a probabilidade de que estes sejam vistos e definidos segundo elementos mais pessoais. Portanto, o grau de ambigüidade das manchas de tinta pode favorecer a projeção de elementos da personalidade. Desse modo, o papel da projeção parece estar relacionado ao grau de estrutura inerente aos estímulos de manchas de tintas e à natureza da tarefa do sujeito e então, pode-se considerar que a produção de respostas perante borrões de tinta contém elementos objetivos e subjetivos.

As instruções dadas na situação de aplicação informam o indivíduo sobre a natureza do material (manchas de tintas), e cabe a ele a tarefa de dizer o que lhe parece cada um dos borrões de tinta. A estruturação da mancha, a liberdade das respostas e de tempo, o fluxo relativo das instruções tornam a situação-teste em certa medida “vazia”, no sentido de que a tarefa do indivíduo consiste em preencher o vazio, recorrendo à suas aptidões e inteligência e aos recursos de sua personalidade.

A “situação vazia” mobiliza a emergência de conflitos psicológicos no indivíduo, desencadeando angústia e regressão (ANZIEU, 1984).

A angústia associa-se a representações fantasmáticas inconscientes, que transparecem, então, no conteúdo das respostas, enquanto que os mecanismos de defesa do ego contra a angústia e contra os fantasmas se manifestam principalmente nas características formais das respostas (ANZIEU, 1984, p. 26).

A psicanálise distingue três aspectos na regressão psíquica: o formal, o cronológico e o tópico. Destacaremos dois dos aspectos na situação de teste: o formal ou regressão do pensamento racional e conceitual ao pensamento por imagens, à representação figurativa; o tópico ou regressão do ego ao id, regressão na qual a quantidade de afeto reflui do pólo motor para o pólo perceptivo, e a pulsão encontra meios de descarga em nível alucinatório (alucinação, sonho, devaneio, fantasia). Em síntese, a situação projetiva pode provocar a regressão dos processos secundários (cuja base é a identidade de pensamentos e o princípio de realidade) aos processos primários (fundados na identidade de percepções e no princípio da busca do prazer e rejeição do desprazer).

O Teste de Rorschach remete o sujeito, portanto, à fase pré-verbal do funcionamento psíquico, pois oferece ao indivíduo um espaço “vazio” a ser preenchido, e a regressão provocada leva o indivíduo a ter que resolver problemas relacionados à diferenciação do exterior e do interior, podendo as manchas evocar no indivíduo ora objetos internos, ora o interior do corpo.

A análise das respostas, dadas a cada mancha de tinta, fornece informações sobre o modo como o problema, proposto nas instruções, foi resolvido pelo testando. A resolução do problema pode enfatizar, de modo significativo, os elementos mais objetivos do estímulo (resposta de forma, cor) ou envolver elementos mais subjetivos e que não estão presentes no material do teste (respostas de movimento). Nesse sentido, o modo como o indivíduo realiza a tarefa envolve várias funções egóicas.

Segundo Fiorini (1995), as funções do ego são diferenciadas em três ordens:

- Funções egóicas básicas (mostram-se dotadas de um certo potencial de autonomia primária): percepção, atenção, memória, pensamento, previsão (planificação ou programação da ação), exploração, execução, controle e coordenação da ação.
- Funções defensivas (cuja finalidade é neutralizar ansiedades): diversas modalidades de alternativas de manipulação de conflitos criados entre condições de realidade, impulsos e proibições.
- Funções integradoras, sintéticas ou organizadoras: constituem um estrato funcional superposto hierarquicamente aos anteriores.

As funções egóicas integradoras (ou organizadoras) podem ser exemplificadas no nosso ponto de vista por: decisões, postura ética e ações criativas.

Kris (s.d.) descreve a capacidade do Ego para a auto-exclusão e regressão a serviço do ego, mencionando que é necessário que funções cognitivas do ego sejam excluídas para que determinados fenômenos possam ser subjetivamente experimentados. Nos testes projetivos, os níveis de participação do ego e o tipo de função egóica envolvida diferem de método para método. As instruções do Teste de Rorschach induzem a uma auto-exclusão do Ego, e o indivíduo possui liberdade para dizer o que poderia ser cada mancha de tinta; no inquérito, o indivíduo reafirma sua possibilidade de escolha quando indica a localização da área da mancha interpretada, explicitando “o que” e “como” viu aquilo que referiu ver. Portanto, no Método de Rorschach, estuda-se a habilidade do Ego de perceber, organizar, desempenhar tarefas complexas e controlar a ansiedade.

A resolução de problemas como uma criação imaginativa é o tipo de atividade que necessita de certa habilidade para auto-exclusão do ego. Nesse sentido, as respostas projetivas, podem ser vistas como produtos criativos e indicadores de potencial criador.

Para Kris (s.d., p. 51-52):

O processo de criação artística é composto de duas etapas. Ao denominá-las de inspiração e elaboração, estamos nos referindo às condições externas. A primeira etapa é caracterizada pelo sentimento de estar sendo conduzido, uma forma de êxtase, e a convicção que um agente exterior preside a criação; na segunda, predomina uma elaboração premeditada, e a intenção de resolver um problema dado.

Nessa direção, encontramos uma ampliação em Knafo (2002) que menciona que o conceito de regressão deve ser dissociado da sua característica patológica, considerando-se que a capacidade para regressão a serviço do ego é uma pré-condição para um ego forte. Assim sendo, é importante enfatizar que as forças regressivas participam da cria-

tividade e permitem freqüentes níveis de consciência não usualmente acessíveis para maioria dos adultos.

Nas palavras de Fiorini (1986, p. 137):

A criatividade é a mobilização produtiva de um sistema de dinamismos psíquicos que impelem na direção dessas tendências, cujo cumprimento visa à realização, à construção, ao crescimento, ao desenvolvimento.

Considerando o processo criativo, na produção de respostas no teste de Rorschach em termos psicodinâmicos, o ego precisa, primeiramente, relaxar o controle que exerce no funcionamento psicológico global, abrindo caminho para uma comunicação com o inconsciente e, posteriormente, estruturar uma posição, recriando o que presencia, dando significado às manchas de tinta. Topograficamente, a regressão do ego a formas primitivas de suas funções ocorre em situações em que o seu funcionamento está enfraquecido: no sono, nas psicoses, como também durante parte dos processos criadores.

Para Rorschach (1978), os indivíduos que apresentam prevalência de respostas de movimento sobre as de cor são referidos como "indivíduos imaginativos". As respostas de movimento humano, em grande número, várias respostas de cor, sem, entretanto, superar a resposta de movimento, e inúmeras respostas originais com boa qualidade formal, pequena porcentagem de respostas de conteúdo animal, além de riqueza e energia disposicional da atividade associativa (respostas Globais) são indicadoras de que essas pessoas são dotadas de imaginação criadora.

Sousa (1982, p. 50) refere que a atividade que o indivíduo projeta nas figuras humanas, que ele percebe nos borrões, é muito variável:

Os movimentos extensores denotam fantasia, consciente ou inconsciente, de dominação, e a posse da dose de agressividade necessária para um trabalho criador e profícuo, ao lado de amadurecimento e liberdade intelectuais e do hábito de resolver problemas racionalmente.

Ainda segundo Sousa (1982), as respostas de movimento humano do tipo extensor revelam curiosidade, interesse na descoberta da verdade e percepção clara dos problemas. Em síntese, a presença de movimento humano extensor indica a existência de uma personalidade imaginadora e racional, independente e criadora.

As respostas de movimento, que indicam a presença de fantasia e imaginação no Rorschach, são, portanto, importantes resultados nos protocolos, para nos indicarem a presença de Criatividade, uma vez que "a fantasia ou imaginação é considerada, por diversos autores, como elemento facilitador importante do pensamento criativo", como refere Sakamoto (1989, p. 52).

Nessa perspectiva, Klopfer e Kelly (1996) mencionam ainda que as pessoas inteligentes com uma rica imaginação apresentam cerca de 30% de respostas originais com nível de forma exata. A produção de respostas originais caracterizadas por uma alta qualidade de exatidão formal, organização e combinação de elemento pode ser, assim, um índice que traduz uma mente criadora.

Rorschach (1978) oferece uma síntese de dados obtidos no Psicodiagnóstico, presentes nos protocolos de artistas. São eles: F = 90 – 100%; M = mais de 5; respostas de cor = 1 a 2 FC, 2 a 3 CF, 1 a 2 C; W = 10 ou mais; Apreensão = W – (D – Dd); A% = 10% a 20% e Originais 30% a 50 % com boa qualidade formal.

A utilização do Método de Rorschach como uma técnica que oferece sinais indicadores de Criatividade se baseia na própria natureza da tarefa proposta ao sujeito. Alencar (1986) apud Sakamoto (1989) destaca alguns aspectos do pensamento produtivo que poderiam ser vistos como pensamento criativo, porque o pensamento produtivo implica uma resposta às forças do campo e requer uma reestruturação de um problema, consistindo no estímulo considerado como figura, no *background* em que a figura se acha inserida e na pessoa envolvida.

O conceito de pensamento criativo aplica-se, portanto, à própria atividade proposta ao indivíduo na aplicação do teste, uma vez que ele é convidado a dar uma resposta, a dizer o que poderia ser cada mancha de tinta, tarefa esta em que o sujeito reorganiza o campo estimulador e resolve o problema proposto. Pela análise das respostas dadas à situação do teste, pode-se identificar a solução dada ao problema, e inferir a presença e qualidade da Criatividade envolvida.

Considerando-se que “o pensamento produtivo implica novas combinações de experiências passadas [...] implica examinar o contexto, apreendendo os fatores e requisitos estruturais, procedendo-se de acordo com tais requisitos, e, conseqüentemente, provocando mudanças na situação, na direção de aperfeiçoamento estruturais” (ALENCAR, 1986 apud SAKAMOTO, 1989, p. 52), podemos concluir que o modo como se dá o processo perceptivo pode ou não ser um indicador de pensamento criativo, pois a percepção se inicia no momento em que o indivíduo capta o estímulo, evoca as suas experiências passadas e dá um novo significado aos borrões de tinta.

A percepção de imagens nas manchas de tintas pode ser um primeiro indicador da ocorrência de pensamento criativo, uma vez que o indivíduo busca relações internas, tanto no todo como entre as partes, seja ao dar respostas globais que envolvem todo o borrão = W, seja quando dá respostas em detalhes da mancha em detalhes ou pequenos detalhes, nas respostas respectivas D ou Dd.

Em suma, a análise das respostas ou produtos criados pelo indivíduo diante das manchas pode determinar, portanto, a presença e qualidade no indivíduo da Capacidade Criativa. E, esta perspectiva de análise, pode representar um interessante enriquecimento às possibilidades interpretativas do perfil psicológico oferecido pelo Psicodiagnóstico de Rorschach.

Revisão teórica. Estudos sobre o tema

Ao realizarmos uma atualização dos estudos existentes sobre a Criatividade no Psicodiagnóstico de Rorschach, encontramos 72 trabalhos (período de 1887 a 2001 – Psyclnfo), nos quais verificamos uma ampla gama de fatores destacados.

Sob a perspectiva de considerarmos a Criatividade uma função integradora e organizadora da vida psíquica, pudemos verificar que mais da metade dos estudos encontra-

dos somam aqueles que relacionam diversos aspectos e perspectivas que não mostram intimidade com o nosso ponto de vista teórico. Referem, por exemplo, estilo verbal, diferenças de gênero, ansiedade, inteligência etc. e, geralmente, não esclarecem aquilo que conceituam como Criatividade. Temos ainda, nesses estudos, aqueles que apresentam, de modo pouco claro, as sínteses de suas explicações. Os demais estudos também não mostram, em sua totalidade, uma maior aproximação com a nossa perspectiva, exceto os que abordam as “respostas de movimento” do Rorschach (em número de 10), os trabalhos que referem a relação entre Criatividade e “respostas não usuais” (originais) do Rorschach (em número de 2) e, finalmente, um (1) que menciona a “empatia” como fator afetivo favorável na Criatividade. Temos, portanto, 13 trabalhos que podem ser vinculados a nosso tema de interesse e outros, quase 20, que, embora interessantes do ponto de vista da Criatividade, mostram-se muito especializados em outros campos temáticos, como por exemplo: um deles aborda o estilo de pensamento de arquitetos, ou a Criatividade de artistas, ou, ainda, aqueles que apresentam uma comparação entre o Método de Rorschach e alguns Testes de Criatividade, como os de Torrance ou Wallach e Kogan. Dentre os que se mostram mais especializados, existem, contudo, dois estudos, um sobre o pensamento criativo (FRANKLIN e CORENELL, 1997) e outro sobre o potencial criativo (SCHMEIDLER, NELSON e BRISTOL, 1959), que relacionam resultados do Rorschach com desempenho universitário destacado. Infelizmente, nos resumos disponíveis, não se mostram indicados fatores ou índices interpretativos utilizados no Psicodiagnóstico de Rorschach, o que representaria material de nosso grande interesse.

Em relação aos dez estudos que mencionam as “respostas de movimento” no Rorschach, temos a seguinte listagem:

- Estudo que apresenta uma redefinição da inteligência no sentido da elaboração de previsão e planejamento. Refere que os resultados de movimento do Rorschach (ou os resultados de qualquer teste que relaciona movimento subjetivo) podem ser encarados como índices de aptidão para a previsão e planejamento criativo (STARK, 1962).
- Análise de respostas M de sujeitos normais de ambos os sexos, criativos e de diferentes orientações sexuais, na tentativa de relacionar a produtividade de movimento humano Rorschach (M) com sexo, criatividade e orientação psicosssexual. Verificou-se que a produtividade M alta foi associada com Criatividade, feminilidade em masculinos, e com o sexo feminino. As diferenças sexuais nos sujeitos criativos, bem como a masculinidade nas mulheres, não estavam associadas com diferenças estatisticamente significativas na produtividade M (RAYCHAUDHURI, 1971).
- Estudo de artistas criativos mostrou que M está relacionado com a criatividade e com a produtividade idealizadora, mas não reflete o grau de talento, motivação ou a capacidade para utilizar produtivamente o potencial para a Criatividade (DUDEK, 1967).
- Estudo menciona que pessoas que dão um maior número de respostas M (mínimo 5) mostram uma maior facilidade em se expressarem criativamente (DUDEK, 1968).
- Apresentação de seis constructos, definindo o movimento humano Rorschach (M) em termos de descobertas de pesquisas repetidas: adiamento, sentido de tempo, inteligência, Criatividade, fantasia e reações interpessoais. O determinante M foi descrito

por essas seis construções. Pesquisa, utilizando as lentes Brunswik de modelo de paradigma, ilustra a validação simultânea das seis construções e de sua contribuição relativa ao M (DANA, 1968).

- Frank (1979) afirma que Rorschach acreditou que o movimento M era significativo de uma função da vida interior de indivíduos, principalmente, refletindo inteligência, Criatividade e imaginação. Klopfer e Sender acreditavam que M refletia a imaginação, enquanto Beck acreditava que refletia a vida fantasiosa. A autor refere, então, que as Pesquisas indicam que M parece ser mais indicativo da capacidade para a imaginação e fantasia do que de inteligência e Criatividade (FRANK, 1979).
- Estudo refere a avaliação da validade de índices projetivos de Criatividade, ao examinar respostas do Rorschach, e respostas dadas em um teste de pensamento criativo em estudantes; menciona que a resposta M foi encontrada como uma medida significativa para a diferenciação entre sujeitos de alta e baixa Criatividade (JOSEPH e PILLAI, 1986).
- Menciona que estudos sobre o relacionamento entre o M de Rorschach e a Criatividade já produziam evidências contraditórias antes da declaração feita por M. Raychaudhuri (1971), porque a inteligência e o grau de instrução não foram controlados adequadamente (ARONOW e RAYCHAUDHURI, 1972).
- O autor, em sua interpretação sobre um artigo do *Saturday Review*, faz um ataque aos testes de aptidão criativa devido a uma falha na medição da aptidão para a Criatividade artística. Sugere que a dimensão movimento do Rorschach faça isso. Para o autor “somente alguém rico em capacidade de Rorschach” será chamado de gênio, ou seja, “alguém que tenha capacidade para inspiração artística, experiência religiosa, etc.” (STARK, 1962);

A respeito dos trabalhos que mencionam as “respostas não usuais” (originais) aos borrões do Rorschach, encontramos, em dois estudos do mesmo autor, uma relação entre produção criativa e tipos psicológicos de Jung. O primeiro estudo concluiu que os sujeitos introvertidos se mostraram mais originais, isto é, apresentaram um número maior de respostas originais (KINCEL, 1983). No segundo estudo, em que foram aplicados o Teste de Rorschach e o Teste de Identificação Junguiano de Tipo Psicológico, concluiu-se que a capacidade de simbolizar é acentuada pela atitude introvertida, e que a função do ego é o de ser mediador entre as realidades simbólico–íntima e a perceptiva externa (KINCEL, 1986).

O último estudo da referida relação menciona a “empatia” como fator de importância afetiva na Criatividade, apoiado na diferenciação de dois grupos comparáveis de pessoas emocionalmente perturbadas com dificuldades vocacionais. Um dos grupos recebeu terapia vocacional de grupo e o outro foi usado como controle (PRUITT e SILKA, 1964). Embora não aprofunde o assunto, parece incluir fatores de interesse ao nosso ponto de vista, já que referem resultados significativos no grupo de terapia.

Podemos observar diante do exposto que o tema em estudo parece ainda pouco explorado, na medida em que os trabalhos significativos encontrados se limitam a relacionar a Capacidade Criativa com Respostas de Movimento e Respostas Originais, no Psi-

codiagnóstico de Rorschach. Esse horizonte de conhecimento nos leva a considerar que há muito o que realizarmos na direção da ampliação e aprofundamento do estudo da Criatividade no Método de Rorschach.

Índices criativos no método de Rorschach – uma elaboração inicial

Podemos pensar que é bastante válido considerarmos uma proposição sobre a possibilidade de destacarmos elementos nos protocolos de Rorschach, capazes de encaminharem interpretações sobre o potencial criativo atuante no trabalho de elaboração mental do sujeito submetido ao Método. Por sua vez, devemos pensar “como” é melhor realizarmos essa seleção de elementos, e, mais importante ainda, conjecturarmos quais as relações de consistência com os dados do protocolo no seu conjunto.

Apresentaremos a seguir uma proposição seletiva preliminar de itens potencialmente válidos para a interpretação da Criatividade no Método de Rorschach, o que acreditamos ser um convite à discussão sobre a possibilidade de enriquecimento aos resultados psicodiagnósticos.

Considerando nosso entendimento da Criatividade, temos em vista que são preponderantes para a realização criadora: a) uma abertura para novas experiências; b) a liberdade para imaginação; c) a mobilização afetiva; d) a expressão de afetos; e) a flexibilidade de pensamento; f) a utilização construtiva da agressividade (ou assertividade); g) a aceitação de limites ou uma percepção adequada da realidade.

De acordo com essa visão da Criatividade, privilegiamos, no protocolo do Psicodiagnóstico de Rorschach no sistema compreensivo, uma relação de 11 variáveis em que podemos apreciar a produção criativa do indivíduo. São elas: 1) $a : p$ – proporção de movimento ativo e passivo, PSV – presença de rigidez cognitiva; 2) $Ma : Mp$ – proporção de movimento humano ativo e passivo, $M+$, Mo e Mu – qualidade evolutiva das respostas de movimento humano; 3) $H : (H) + Hd + (Hd)$ interesse interpessoal; 4) $W : M$ – proporção dos recursos relacionados à realização e os recursos criativos disponíveis; 5) COP: AG – proporção das interações de cooperação e agressivas; 6) Notas D e D ajustada – indica a presença ou não de recursos para controle e tolerância ao estresse; 7) $DQ+$ e DQo – qualidade evolutiva das respostas dadas no protocolo; 8) $X-\%$, $X+\%$ e $F+\%$ – Percepção Convencional ou distorcida; 9) Afr – Quociente Afetivo e $Sum C' : WSum C$ – proporção entre indicadores de constrição afetiva ou expressão das emoções; 10) EBPer – Estilo de personalidade e $FC : CF + C$ – expressão dos afetos; 11) $Sum C'$ – variável que indica constrição afetiva; Cor-SH – expressão de sentimentos ambivalentes; $Sum SH$ – presença de desconforto interno; MOR – presença de sentimentos negativistas.

Entendemos que esses elementos, ao se apresentarem no protocolo Rorschach, sinalizam direta ou indiretamente a presença da Criatividade e indicam características específicas da “personalidade criativa”.

Consideramos, primeiramente, a importância, para a atividade criadora, da autonomia de atitudes e de comportamentos, que indicam que o indivíduo tem um julgamento independente que orienta as suas cognições, tomadas de decisões e ações. Em nosso entender, a proporção de $a : p$, que indica flexibilidade de pensamento, é determinan-

te para o julgamento independente, já que segundo Weiner (2000, p. 119): “[...] o pensamento flexível possibilita ao indivíduo contemplar perspectivas alternativas de suas experiências e considerar a modificação de seus pontos de vista”.

O pensamento flexível é evidenciado no Teste de Rorschach por uma tendência equilibrada na percepção de movimentos ativos e passivos atribuídos às figuras humanas, animais e objetos inanimados vistos em ação.

Para Weiner (2000, p. 120), no Rorschach, a proporção $Ma : Mp$ denota a percepção de movimentos ativos e passivos atribuídos às figuras humanas vistas em ação, que indicam “o uso da ideação de modo realista e voltado para a ação, visando à solução de problemas e o planejamento de cursos de ação deliberados”.

O fato de o indivíduo ser capaz de enfrentar as situações de desafios de modo direto e pensar, intencionalmente, na melhor forma de enfrentá-las indica o uso do pensamento construtivo. A autoconfiança é uma dimensão importante para o indivíduo criativo, lhe permitindo persistência na atividade que está realizando e resistência à crítica, rejeição ou insucesso antes da solução.

A qualidade evolutiva, $DQ+$ e DQo , em todas as respostas do protocolo e, em especial, relacionada às respostas de movimento humano, principalmente as $M+$, que se referem à percepção de dois ou mais objetos, sendo um deles com conteúdo humano, integrado, mostra que o indivíduo tem capacidade para lidar com a ambigüidade do estímulo da prova e trabalha com os dados aparentemente sem relação entre si e complexos. O interesse pela complexidade e pela ambigüidade do Teste de Rorschach serve a um objetivo máximo de integração de variados elementos numa determinada ordem.

A esse respeito, Morais (2001) afirma que a atração pela complexidade deve ser considerada na análise das pessoas criativas. A autora menciona dois estudos de F. Barron com artistas e cientistas, em que essa característica aparece como relevante.

O índice interesse interpessoal no Rorschach, $H : Hd + (H) = (Hd)$, por sua vez, está relacionado com a formação da identidade. Segundo Weiner (2000, p. 155), “a noção de identidade estável favorece o bom ajustamento psicológico fornecendo ao indivíduo uma impressão coerente e clara do tipo de pessoa que ele é, no que acredita, de onde vem e para onde vai, em relação a sua vida”. É interessante considerarmos que uma adequada auto-estima e uma positiva auto-imagem associadas a uma introspecção suficiente, contribuem para a noção de uma identidade estável que, conseqüentemente, se mostra subjacente na Criatividade.

A proporção $W : M$ refere-se ao nível de aspiração do indivíduo, ou seja, ao grau de ambição intelectual em contraste ao recurso criativo existente, ou utilização do pensamento deliberado. Essas variáveis, na nossa perspectiva, mostram-se relacionadas com a persistência ou com a capacidade de concentração intensa e prolongada nas tarefas, realizadas pelo indivíduo que exigem um maior gasto de energia e que se mostram presentes na Criatividade. A atividade criativa demanda uma capacidade singular de concentração ou envolvimento na solução de problemas.

As percepções de figuras vistas em ação de cooperação e agressão, COP e AG , fornecem informações sobre a adaptação do indivíduo, uma vez que o equilíbrio entre a capacidade de ser colaborador cooperativo e aquiescente nos relacionamentos com os outros

e ser competitivo e assertivo mostram-se igualmente importantes para os processos criativos. Contrastar e distinguir ao lado de associar e integrar são componentes básicos da atividade criativa.

Por sua vez, a presença de recursos para o controle e a tolerância ao estresse possibilita ao indivíduo administrar com tranquilidade o que, aparentemente, seriam situações altamente exigentes e negativas, sem se sentir ou manifestar qualquer desconforto indevido. No Rorschach, as variáveis Notas D e D ajustada indicam a capacidade para atender às demandas da vida, com a possibilidade de manter o autocontrole, o que para a Criatividade parece fundamental, já que ela depende, entre outros requisitos, da tolerância à ambigüidade.

A percepção resulta de uma relação dinâmica entre a potencialidade organizadora do sujeito e o campo perceptivo que a ele se impõe num dado momento. O princípio orientador da percepção, que representa a tendência para direcioná-la para o que é simples, estável, próximo, compreensível, para o que representa uma boa forma, chama-se Lei da Gravitação.

Morais (2001, p. 114) traz um interessante contraste entre percepção e criação:

[...] problemas indutores de um processo criativo são situações que provocam desequilíbrio, tensão, necessidade de ver diferentemente a realidade. Frente a eles, o sujeito será levado a reorganizar informação e a encontrar uma boa forma através de um *insight*. Só que, no processo criativo, não se tratará de procurar e aplicar regularidades, similaridades ou continuidades óbvias, como no nível perceptivo.

Entendemos que o termo *insight* se refere tanto à reorganização do campo perceptivo como a processos mais complexos de pensamento. No Teste de Rorschach, as variáveis X-%, X+% e F+% referem-se aos aspectos que envolvem a percepção e, ao mesmo tempo, o nível de adequação da resposta em relação à realidade, informando sobre a maneira como o estímulo é organizado e quais os processos de pensamento envolvidos na tarefa. Isto é, referem-se tanto ao plano perceptivo quanto ao trabalho de integração própria do processo criativo.

O envolvimento afetivo na tarefa é visto, por autores como Torrance (1988 apud MORAIS, 2001), como possibilitador de muitas outras características como a independência de julgamento, a perseverança, a curiosidade ou a facilidade em arriscar, que estão associadas à realização criativa. No Rorschach, as variáveis Afr e a proporção Sum C' : WSum C informam sobre a sensibilidade do indivíduo, o grau de responsividade frente às situações afetivas. Por outro lado, os índices EBP_r e FC: CF + C indicam quanto o indivíduo consegue manter um equilíbrio adaptativo entre os canais de expressão emocionais e ideacionais, entre os padrões de descarga emocional reservado e expansivo e entre níveis de esforço razoáveis e mais intensos para processar a experiência afetiva de maneira positiva.

Finalmente, consideramos que a ansiedade não elevada ou um estilo de resposta que não seja demasiado impulsivo ou demasiado reflexivo parecem associados ao pensamento criativo. Nesse sentido, as variáveis Sum C', Cor-SH, Sum SH e MOR não são esperadas no Rorschach, do ponto de vista da presença de Capacidade Criativa no indivíduo, pois

refletem a dificuldade do sujeito para vivenciar e expressar o afeto e, conseqüentemente, um bom ajustamento. Entretanto, a ausência destas variáveis parece indicar que o indivíduo se permite expressar os afetos prazerosos.

Embora não tenha tomado parte da relação das 11 variáveis ou índices mencionados com destaque nos protocolos de perfil criativo, que, inicialmente propomos, gostaríamos de mencionar uma variável no Psicodiagnóstico de Rorschach que também merece ser destacada – é o Lambda (calculado com base nas respostas de forma pura, dividido por total de respostas do teste menos as respostas de forma pura) que avalia o grau de abertura à experiência.

O índice Lambda, na média, indica um foco de atenção equilibrado; segundo Weiner (2000, p. 109), o Lambda “[...] mostra que o indivíduo tende a permanecer satisfatoriamente consciente de eventos internos e externos, a tolerar a ambigüidade, incertezas, a interessar-se por vários aspectos e ser capaz de lidar com situações de modo flexível”. O Lambda, portanto, mostra-se como um importante dado a ser considerado no conjunto do protocolo de Rorschach, que se apresenta como um possível indicador criativo.

Conclusões

Pretendemos com este primeiro estudo a realização de um aprofundamento que ofereça subsídios a uma verificação da escolha de indicadores criativos no Método de Rorschach. Esperamos que a ampliação pretendida possa nos auxiliar tanto no trabalho psicodiagnóstico, incluindo sua perspectiva prognóstica, quanto no acompanhamento terapêutico e aprofundamento do conhecimento das técnicas psicoterápicas.

O Rorschach com seu rico material interpretativo, pode contribuir muito na compreensão das dificuldades psicológicas apresentadas pelo indivíduo, assim como no discernimento de seu potencial de recursos afetivos, cognitivos e integradores-criativos.

Esperamos que esta proposição preliminar possa estimular um debate próspero sobre a investigação da Criatividade no Psicodiagnóstico de Rorschach.

Referências

- ANZIEU, D. **Os métodos projetivos**. Tradução Maria Lúcia do Eirado Silva. Rio de Janeiro: Campus, 1984.
- ARONOW, E.; RAYCHAUDHURI, M. Comment on Raychaudhuri's relation on creativity and Sex to Rorschach M responses. [On-line]. **Journal of Personality Assessment**, v. 36, n. 4, p. 303-306, 1972. Resumo em: PSYCINFO. Washington, DC, American Psychological Association [2002].
- DANA, R. H. Six constructs to define Rorschach M. [On-line]. **Journal of Projective Techniques and Personality-Assessment**, v. 32, n. 2, p. 138-145, 1968. Resumo em: PSYCINFO. Washington, DC, American Psychological Association [2002].
- DUDEK, S. Z. Creativity and Rorschach human development response: an analysis of the relationship between quantity and quality of M and creative expression in

- artist and non-artist groups. [On-line]. **Dissertation Abstracts International**, v. 27, n.11-B, p. 4120-4121, 1967. Resumo em: PSYCINFO. Washington, DC, American Psychological Association [2002].
- DUDEK, S. Z. M an active energy system correlating Rorschach M with ease of creative expression. [On-line]. **Journal of Projective Techniques and Personality Assessment**, v. 32, n. 5, p. 453-461, 1968. Resumo em: PSYCINFO. Washington, DC, American Psychological Association [2002].
- FIORINI, H. J. **Estruturas e abordagens em psicoterapia**. Tradução Reinaldo Guarany. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.
- _____. **Teoria e técnica de psicoterapias**. Tradução Carlos Sussekind. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
- FRANK, G. On the validity of hypotheses derived from the Rorschach: VI. M and the intrapsychic life of individuals. [On-line]. **Perceptual and motor skills**, v. 48, n. 3, pt 2, p. 1267-1277, jun. 1979. Resumo em: PSYCINFO. Washington, DC, American Psychological Association [2002].
- FRANKLIN, K. W.; CORNELL, D. G. Rorschach interpretation with high ability adolescent females: psychopathology or creative thinking? [On-line]. **Journal of Personality Assessment**, v. 68, n.1, p.184-196, fev. 1997. Resumo em: PSYCINFO. Washington, DC, American Psychological Association [2002].
- JOSEPH, A.; PILLAI, A. Projective indices of creativity. [On-line]. **Indian Journal of Clinical Psychology**. India, University of Rajasthan, v.13, n.1, p. 9-13, mar. 1986. Resumo em: PSYCINFO. Washington, DC, American Psychological Association [2002].
- KINCEL, R. L. Creativity projection and the experience type. [Online]. **British Journal of Projective Psychology and Personality Study**. Scotland, British Society for Projective Psychology, v. 28, n. 2, p. 36, dez. 1983. Resumo em: PSYCINFO. Washington, DC, American Psychological Association [2002].
- _____. Creativity projection and the experience type. [On-line]. **Journal of Mental Imagery**, v.10, n.1, p. 27-36, set. 1986. Resumo em: PSYCINFO. Washington, DC, American Psychological Association [2002].
- KLOPFER. B.; KELLY, D. M. **Técnica del psicodiagnóstico de Rorschach**. México: Paidós, 1996.
- KNAFO, D. Revisiting Ernest Kris's concept of regression in the service of the ego in art. **Psychoanalytic Psychology**. v.19, n.1, p. 24-49, 2002. United States.
- KRIS, E. **Psicanálise da arte**. Tradução de Marcelo Coração. São Paulo: Brasiliense, s.d.
- MORAIS, M. de F. **Definição e avaliação da criatividade: uma abordagem cognitiva**. Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, 2001.
- PRUITT, W. A.; SILKA, B. Rorschach empathy – object relationship scale. [On-line]. **Journal of Projective Techniques and Personality Assessment**, v. 28, n. 3, p. 331-336, 1964. Resumo em: PSYCINFO. Washington, DC, American Psychological Association [2002].

- RAYCHAUDHURI, M. Relation of creativity and sex to rorschach M Responses. [Online]. **Journal of Personality Assessment**, v. 35, n. 1, p. 27-31, fev. 1971. Resumo em: PSYCINFO. Washington, DC, American Psychological Association [2002].
- RORSCHACH, H. **Psicodiagnóstico de Rorschach**. Tradução Marie Sophie de Villemor Amaral. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978.
- SAKAMOTO, C. K. **Livres associações sobre o estado de crise emocional: uma perspectiva de compreensão psicodinâmica da capacidade criativa**. 1989. 80 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.
- _____. A utilização de indicadores criativos em psicoterapia breve. **Psicologia: Teoria e Prática**. São Paulo, v. 3, n.1, p. 23-34, 2001.
- SOUSA, C. C. **O método de Rorschach: contendo em apêndice um estudo da gênese dos traços psicológicos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1982.
- STARK, S. A note on time, intelligence and Rorschach movement responses. [Online]. **Perceptual and Motor Skills**, v.15, n. 2, p. 267-272, 1962. Resumo em: PSYCINFO. Washington, DC, American Psychological Association [2002].
- _____. An essay on romantic genius, Rorschach movement and the definition of Creativity. [On-line]. **Perceptual and Motor Skills**, v. 20, n. 2, p. 409-418, 1965. Resumo em: PSYCINFO. Washington, DC, American Psychological Association [2002].
- SCHMEIDLER, G. R.; NELSON, M. J.; BRISTOL, M. Freshman Rorschach and college performance. [Online]. **Genetic Psychology Monographs**, v. 59, p. 3-43, 1959. Resumo em: PSYCINFO. Washington, DC, American Psychological Association [2002].
- WEINER, I. B. **Princípios da interpretação do Rorschach**. Tradução Maria Cecília de Vilhena Moraes. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Contato

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Faculdade de Psicologia
Rua da Consolação, 896 – Prédio 14 – 1º andar
São Paulo – São Paulo
CEP 01302-907
e-mail: cleusasakamoto@uol.com.br

Tramitação

Recebido em dezembro/2002
Aceito em abril/2003